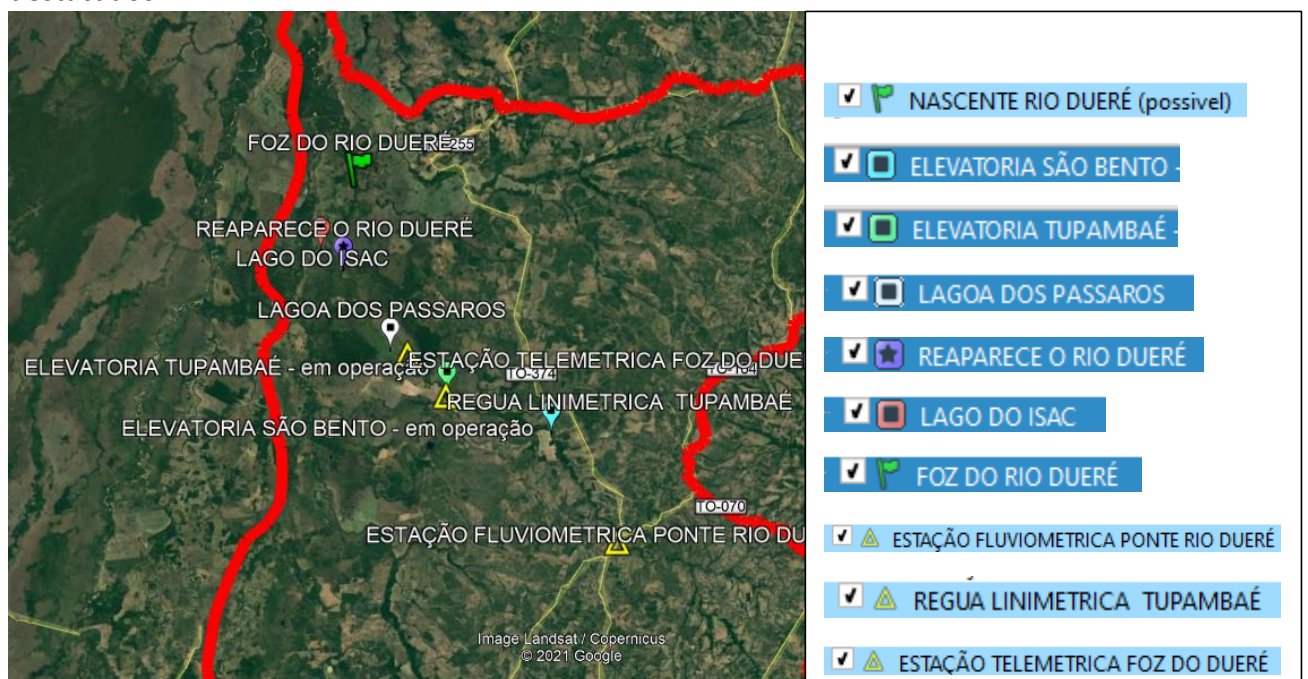


RIO DUERÉ

Conforme Plano do Biênio com adequações sugeridas no GT de Outorga e também pela Câmara Técnica CBHRF e agora rebatizado para PLANO DE SEGURANÇA HÍDRICA DA BACIA DO RIO FORMOSO – PSHBRF, para este e os próximos anos com intuito de promover segurança hídrica na bacia inteira com a utilização das regras semafóricas. Propomos a seguir as seguintes possibilidades de melhorias para o complexo sistema de irrigação do Rio Dueré.

DESCRITIVO SOBRE O RIO DUERÉ

O Rio Dueré, um dos 4 maiores mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Formoso conta com aproximadamente 150 quilômetros de extensão nascendo nas proximidades da rodovia BR-153 próximo à cidade de Aliança do Tocantins – TO, sendo abastecido por vários córregos e ribeirões, passando a ter um espelho d'água considerável e com leito definido já nas intermediações da cidade de Dueré – TO, e praticamente desaparecendo por cerca de 18 quilômetros e transformando-se em um grande pântano, sem leito definido, ramificando por vários canais e pequenos lagos a partir da Lagoa dos pássaros nas proximidades da sede da Fazenda Badú no município de Santa Rita do Tocantins, em seguida tem leito definido novamente nas proximidades do Lago do Isac, passando por este e seguindo até a sua foz junto ao Rio Lago Verde na Fazenda Lago verde no município de Lagoa da Confusão – TO, conforme figura a seguir com os pontos destacados.



PONTOS DAS ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO HIDRICO

São duas estações funcionando no Rio Dueré, uma telemétrica, a da FOZ DO RIO DUERÉ monitorada pela SEMARH–TO e uma Fluviométrica da PONTE RIO DUERÉ monitorada pela CPRM através de caderno de notas. Existe uma régua linimétrica instalada pela SEMARH-TO em 2019 à jusante da elevatória Tupambaé, monitorada pelo próprio órgão em caderno de notas em períodos distintos sem constância.

ELEVATORIAS/BARRAMENTOS

No Rio Dueré tem duas elevatórias, uma na Fazenda São Bento e outra na Fazenda Tupambaé, construídas pelos próprios produtores sem financiamentos ou recursos públicos, totalmente legalizadas junto aos órgãos públicos com seus respectivos projetos ambientais, responsáveis técnicos, empreendidas obedecendo todos os critérios preceitos técnicos inclusive os de vazão ecológica que criteriosamente atendem até acima da vazão exigida, números este monitorados em 2019 e 2020 pelos próprios produtores e pela SEMARAH-TO. Tem uma terceira elevatória que possui a cerca de 3 anos, Outorga, Licença Previa (LP) e Licença de Instalação (LI), mas contudo nunca foi construída na Fazenda Badú.

FOZ DO RIO DUERÉ

Por muito tempo tinha-se uma ideia que a Foz do Rio Dueré seria próximo à Lagoa do Pássaros na Fazenda Badú, tanto que a própria SEMARAH-TO instalou uma estação neste local com sendo a foz.

Depois de muita observação e até mesmo na própria literatura e mapas de hidrologia da região, conseguimos chegar a uma conclusão que a verdadeira foz do Rio Dueré é junto ao Rio Lago Verde na Fazenda Lago Verde nas coordenadas com Lat. 10°54'4.83" e Long. 49°45'31.22".

PLANO DE SEGURANÇA HÍDRICA DA BACIA DO RIO FORMOSO – PSHBRF

O antigo Plano do Biênio discutiu e aprovou cotas para regra semafórica do Rio Dueré na régua da Estação Foz do Rio Dueré nº 26792000, onde 200 cm é a cota de atenção **AMARELA** e 140 cm é a cota de suspensão **VERMELHA**.

No decorrer dos anos de 2018, 2019 e 2020 foi verificado problemas nestas cotas onde não representa uma cota de segurança para toda a extensão do rio, prejudicando os produtores que fizeram investimentos em elevatórias reservando água para suas culturas sem prejudicar a vazão obrigatória, já verificado em inúmeras fiscalizações e vistorias técnicas feitas pelo NATURATINS.

Existe uma cobrança do Ministério Público Estadual – MPE, sempre apontadas em pareceres do CAOMA como se o Rio Dueré fosse perene a partir de julho de cada ano, deixando uma imagem negativa da classe produtora de grãos perante a sociedade e influenciando ao erro nas tomadas de decisão do judiciário.

REVISÃO DO PSHBRF

O PLANO DE SEGURANÇA HÍDRICA DA BACIA DO RIO FORMOSO – PSHBRF necessita de reforma, pois apresenta significativa discrepância entre os volumes hídricos

apresentados na estação e os volumes armazenados, sugerindo haver erros técnicos de todos envolvidos na elaboração do plano inicial, **que não** levou em consideração as elevatórias e suas vazões à montante (vazões de entrada), e vazões à jusante (vazão de saída), **que não** considerou ser um rio intermitente, **que não** considerou a extensão total do rio, que não considerou a estação Ponte do Dueré da monitorada pela CPRM que contém dados históricos.

APRESENTAÇÃO PARA ANÁLISE DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES

- 1- Dividir o rio em 3 trechos da seguinte forma; TRECHO 1 - Foz no rio Lago verde à Estação Foz do Rio Dueré na Fazenda Badú. TRECHO 2 – Estação Foz do Rio Dueré na Fazenda Badú à Elevatória Tupambaé e TRECHO 3 – da Elevatória Tupambaé à nascente do rio Dueré.
- 2- Instalação de uma nova Estação Telemétrica na verdadeira Foz do Rio Dueré. Aproveitamento e utilização dos dados da Estação Ponte do Dueré da CPRM. Leitura periódica da régua linimétrica da Tupambaé e posterior estudo de curva chave ou impor aos produtores irrigantes do Rio Duere a instalação de telemetria com custos totais aos mesmos e posterior doação a SEMARH-TO para compor a rede estadual de hidrometeorologia.
- 3- Monitorar e registrar os níveis nos pontos do Item 2 para estabelecer as novas cotas de segurança do PSHBRF para aplicação no próximo ano. Esse monitoramento terá que ser feito diariamente, mesmo que da impossibilidade de instalação de telemetria terá que ser ao mínimo ser instalada régua linimétrica.
- 4- Para a entressafra de 2021 utilizar as vazões como referência. A vazão de entrada da micro bacia do Rio Dueré com leitura na Estação Ponte do Dueré obedecendo 100% da vazão desta referência em todos os TRECHOS de leitura, tomando assim a segurança para todo o rio uma vez que esta vazão sempre será maior que o estabelecido na legislação.
- 5- Estudar o Rio Dueré de forma técnica e constante, aproveitando o conhecimento dos ribeirinhos, dos produtores, dos pescadores, dos técnicos das universidades, dos técnicos da SEMARH-TO, dos técnicos do NATURATINS, dos técnicos dos produtores irrigantes, dos técnicos do Comitê de Bacias e da literatura. Preparando um acervo de livre acesso para estudos e aplicação em outros rios.

Lagoa da Confusão – TO, 17/05/2021.


Evandro Ramos Rodrigues
Gestor Ambiental
Coordenador Ambiental da APROEST